

Editorial

O XIV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PESQUISADORES EM CRÍTICA GENÉTICA (APCG), realizado em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), nos dias 1 a 3 de outubro de 2019, focalizou o tema “Rascunhos do Contemporâneo”, propondo questões que estão no centro das discussões sobre os modos de realizar e pensar a crítica genética na atualidade. A primeira pergunta que o Congresso colocou – “Como estudar a criação quando se cria cada vez menos em suportes materiais?” – levanta uma série de outras interrogações e aponta desafios que a disciplina deve responder para estar alinhada às novas demandas da contemporaneidade (sobretudo relacionadas ao surgimento e à consolidação das tecnologias digitais e comunicacionais), aos atuais registros dos processos artísticos e aos recentes meios de produção em arte. Daniel Ferrer, em seu célebre ensaio-manifesto sobre a natureza da crítica genética no século XXI¹, vaticina a respeito dos procedimentos e das metodologias que se impõem ao geneticista em sua pesquisa: “no interior de um mesmo manuscrito, de uma única folha, sempre coexistem vários sistemas semióticos concorrentes, cujas interferências devem ser estudadas pelo geneticista, e que não são apropriadamente percebidas se ele se isola no interior de uma só disciplina”.

Nesse sentido, a composição da 40ª edição da *Manuscrita. Revista de Crítica Genética*, realizou-se mediante uma chamada direcionada às comunicações orais apresentadas no último Congresso da APCG e aos trabalhos desenvolvidos fora do contexto do evento. Os artigos aprovados de pesquisadores de diferentes instituições mobilizaram no interior de seus textos, de certa maneira, a reflexão de Ferrer, na medida em que destacam a emergência de abordagens transversais, os sentidos intersemióticos na análise dos processos de criação e as possibilidades de diversas linguagens coexistirem na elaboração do objeto ou da ação artística.

Abrindo a edição, consta a seção “Homenagem” que presta tributo ao pesquisador Bernard Brun, falecido recentemente. O intelectual foi responsável pela equipe Proust no ITEM/CNRS e por inúmeras publicações sobre a crítica genética proustiana. Os professores Philippe Willemart (USP) e Carla Cavalcanti e Silva (UNESP-Assis) assinam um tocante testemunho de vivência literária com Brun.

Na sequência, em “Facsimile”, há o texto “Vozes de Pernambuco: versão inicial de dois poemas de João Cabral de Melo Neto”, de Edneia Rodrigues Ribeiro (IFNMG-Montes Claros), que apresenta o fac-símile datilografado do poema “Vozes de Pernambuco”, de João Cabral de Melo Neto, descoberto no acervo do poeta, sob os cuidados do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, da Fundação Casa de Rui Barbosa, durante a pesquisa para a tese de doutoramento da autora.

Dando prosseguimento à descrição do conteúdo da revista, encontra-se a seção “Artigos” que reúne oito trabalhos inéditos. O artigo que abre o conjunto é “Reflexões sobre os estudos do processo de criação em diálogo com a história da Crítica Genética”, de Cecília Almeida Salles (PUC-SP). A articulista expõe uma relevante reflexão

¹ FERRER, Daniel. A crítica genética do século XXI será transdisciplinar, transartística e transemiótica ou não existirá. In: WILLEMART, Philippe. (Org.). *Fronteiras da criação: VI Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito*. São Paulo: Annablume, 2000, p. 50.

sobre a história e a expansão dos estudos genéticos no século XX, em diálogo com os estudos do processo de criação a partir do exame das seguintes obras: *Le mystère Picasso*, filme do cineasta Henri-Georges Clouzot de 1955; *The genesis of a painting: Picasso's Guernica*, livro de Rudolf Arnheim, de 1962; e o conjunto de cartas de Vilém Flusser, para o artista plástico Antonio Henrique Amaral, publicado em 1974.

Como exemplar da expansão dos estudos genéticos, dois textos do campo das artes visuais discutem o processo de criação a partir da produção de artistas coetâneos, são eles: “Ao redor do invisível: o tempo em suspensão no processo criativo de Cláudia França”, de Aparecido José Cirillo (UFES) e Stela Maris Sanmartin (UFES), que tem como ponto de partida a exposição “Trabalho do Chão”, de 2019, que se desdobra em um estudo reflexivo sobre o tempo e a matéria como disparadores no processo criativo da artista; em “Os novos lugares ou dimensões do fazer manual na arte contemporânea”, de Flávia Vieira (Universidade do Minho-Portugal) e Edson de Prado Pfützenreuter (Unicamp), compreendem-se cinco dimensões do fazer manual enquanto manifestações do processo criativo que emergem na prática artística contemporânea ocidental, por meio da observação das obras, dos testemunhos e das entrevistas de dez artistas.

Ainda no bojo da análise da criação em diversas expressões, o trabalho “Criação em processo: das narrativas do desejo de Pedro Almodóvar”, de Daniela Jaime Smith (mestra em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP), aborda os processos criativos do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, que são atravessados por outras linguagens e procedimentos artísticos.

O artigo “O meio, a mensagem e suas origens: um estudo acerca do processo criativo divulgado no blog de Adam Curtis”, de Rafael Ghiraldelli da Silva (mestrando em Artes Visuais pelo IA-Unicamp), investiga como as postagens no blog oficial do cineasta britânico Adam Curtis oferecem múltiplos *insights* sobre o processo criativo dos últimos projetos do diretor no campo do audiovisual.

Configurando uma espécie de eixo literário que tem a função de fechar a seção “Artigos”, situam-se três textos que articulam, cada um a seu modo, um rico diálogo com questões que perpassam o literário. Em “Josué e a nuvem: o ALJOG/UPF digitalizado (etapas de um processo)”, de Miguel Rettenmaier (UPF), disserta-se sobre as etapas que envolvem a classificação, a conservação e a digitalização dos itens do acervo do escritor e jornalista Josué Guimarães, salvaguardado pela Universidade de Passo Fundo. Apresentando-se como um estudo de caso, o trabalho traz a lume os desafios que envolvem a constituição de um acervo, os modos de arquivamento e catalogação. No caso do artigo “Do rascunho à edição: análise preliminar das versões de ‘The Sicilian Tale: King Robert of Sicily’ por D. Pedro II”, de Adriano Mafra (IFC-Ibirama), investe-se no estudo genético dos manuscritos autógrafos de D. Pedro II relativos à empreitada tradutória do poema *The Sicilian Tale: King Robert of Sicily*, do norte-americano Longfellow. O confronto documental, operado pelo articulista, indica não apenas as diferentes versões e etapas escriturais que envolveram o trabalho de tradução do monarca, mas engendra aspectos atinentes ao contexto histórico e cultural do país, bem como à rede de sociabilidade estadunidense estabelecida pelo imperador. O texto “Ler os manuscritos de Lima Barreto”, de Giovani T. Kurz (mestrando em Estudos Literários da UFPR) completa o eixo literário da seção. O autor discute e reivindica a retomada dos manuscritos de Lima

Barreto e, com base na obra *Clara dos Anjos*, sintetiza as leituras de outros autores e concede contornos a novas possibilidades de recepção da literatura do escritor carioca, enfatizando seu processo de (re)escritura.

Na seção “Diálogo”, figura-se a interlocução “Conversa com Paloma Vidal sobre ‘Não escrever’: a performance participando da escrita”, de Katerina Blasques Kaspar (mestranda em Letras Estrangeiras e Tradução da USP). A conversa com a escritora e professora universitária Paloma Vidal deslinda essencialmente o projeto *Não escrever*; na ocasião, a intelectual apresentou seu arquivo pessoal e relatou sobre os processos empreendidos na concepção do projeto.

Por fim, inscreve-se na seção “Tradução” o artigo “Na biblioteca vaginal: um discurso amoroso”, de Cecily Marcus, professora da Universidade de Minnesota. Vertido do espanhol para a língua portuguesa, por Aline Leal (pós-doutoranda da PUC-Rio) e Daniel Fernandes Castanheira (PUC-Rio). O texto explora a participação de coletivos experimentais e femininos na luta contra a ditadura militar argentina. Uma instigante pregnância feminina revela, graças à reconstrução da memória de prisioneiras argentinas, que o arquivamento corporal, ou melhor, vaginal foi utilizado como uma inusitada e transgressora forma de resistência à censura e às forças militares.

A edição de número 40 reflete a amplitude que os estudos em crítica genética têm alcançado nos últimos anos. Os textos publicados corroboram que diferentes formas expressivas, situadas na especificidade de cada linguagem, podem ser investigadas tendo em vista a complexidade dos processos criativos.

Os responsáveis pela edição agradecem a toda equipe técnica pelos esforços empreendidos na formatação da revista e aos pareceristas pela leitura, avaliação e apontamentos pertinentes em cada trabalho. Também convidam leitores e leitoras a consultarem as próximas edições, 41 e 42, mantidas sob o tema “Rascunhos do Contemporâneo”.

Aline Novais de Almeida
Patricia Kiss Spineli
Wagner Miranda Dias
Editoras/Editor

Manuscrita Revista de Crítica Genética

São Paulo n. 40 • 2020

Conselho Editorial

Almuth Grésillon, Institut des Textes et Manuscrits Modernes (ITEM/CNRS)

Alicia Duhá Lose (UFBA)

Aparecido José Cirillo (UFES)

Carla Cavalcanti e Silva (UNESP – Assis)

Cecília Almeida Salles (PUC-SP)

Claudia Amigo Pino (USP)

Edson do Prado Pfützenreuter (Unicamp)

Elida Lois (Universidad Nacional de San Martín – Argentina)

Erica Durante (Brown University-EUA)

Irène Fenoglio (ITEM-CNRS)

Isabel Cristina Farias Lima (UFRS)

Josette Monzani (UFSCAR)

Márcia Ivana Lima e Silva (UFRS)

Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP)

Maria Eunice Moreira (DELFOSS–PUC-RS)

Miguel Rettenmaier (UPF)

Mônica Gama (UFOP)

Noêmia Guimarães Soares (UFSC)

Philippe Willemart (USP)

Roberto de Oliveira Brandão (USP)

Rosa Borges (UFBA)

Sergio Romanelli (UFSC)

Sílvia Maria Guerra Anastácio (UFBA)

Telê Ancona Lopez (IEB – USP)

Verónica Galíndez (USP)

DIAGRAMAÇÃO

Sofia Helena Arneiro Lourenço Barbosa

Luana Scavone Schroeder

ILUSTRAÇÕES

Capa: Patricia Kiss Spineli. Imagens da capa: composição com as obras “Fotografia da praia El Golfo”, de Pedro Almodóvar; “Trabalho chão” (desenho na mesa da marcenaria), de Cláudia França, e “Vozes de Pernambuco”, fac-símile de João Cabral de Melo Neto.

Manuscrita é uma publicação da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética (APCG) e da Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução Universidade de São Paulo com o apoio da CAPES

DIRETORIA APCG

Presidente - Edson do Prado Pfützenreuter
(Unicamp)

Vice-presidente - Patricia Kiss Spineli (PUC-SP)

Membro honorário da APCG - Léa Hafter
(Universidad Nacional de la Plata)

Tesoureira - Katerina Blasques Kaspar (USP)

Secretária Geral - Elizama Almeida de Oliveira
(PUC-RJ)

Secretária de divulgação - Amayi Koyano (USP)

1º suplente: Leonardo Mendes (USP)

2º suplente: Thiago Leão Antunes (USP)

3º suplente: Wagner Miranda Dias (PUC-SP)

EDITORAS E EDITOR DESTE NÚMERO

Aline Novais de Almeida (Doutora em Letras pela
FFLCH-USP)

Patricia Kiss Spineli (PUC-SP)

Wagner Miranda Dias (PUC-SP)

EQUIPE EDITORIAL

Aline Novais de Almeida

Amayi Koyano

Edson do Prado Pfützenreuter

Katerina Blasques Kaspar

Léa Hafter

Leonardo Mendes

Patricia Kiss Spineli

Thiago Leão Antunes

Wagner Miranda Dias

E-mail: manuscritica@gmail.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e
Tradução

Coordenadora da Pós-Graduação

Eliane Lousada

Vice-coordenadora

Adriana Zavaglia